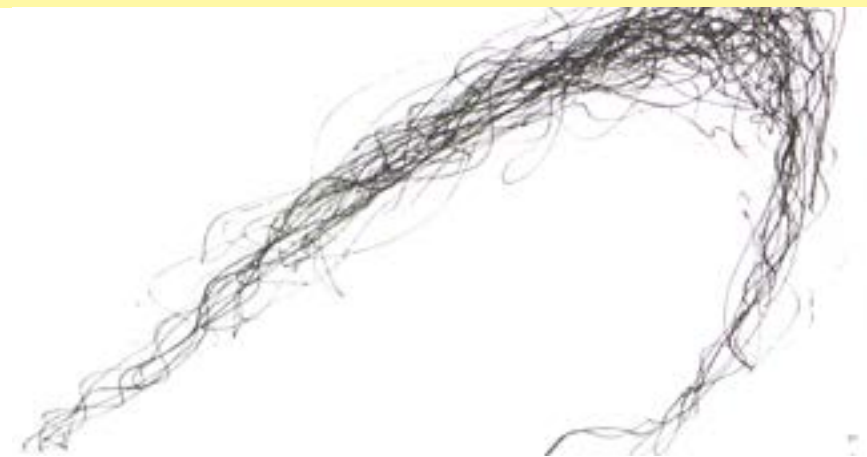
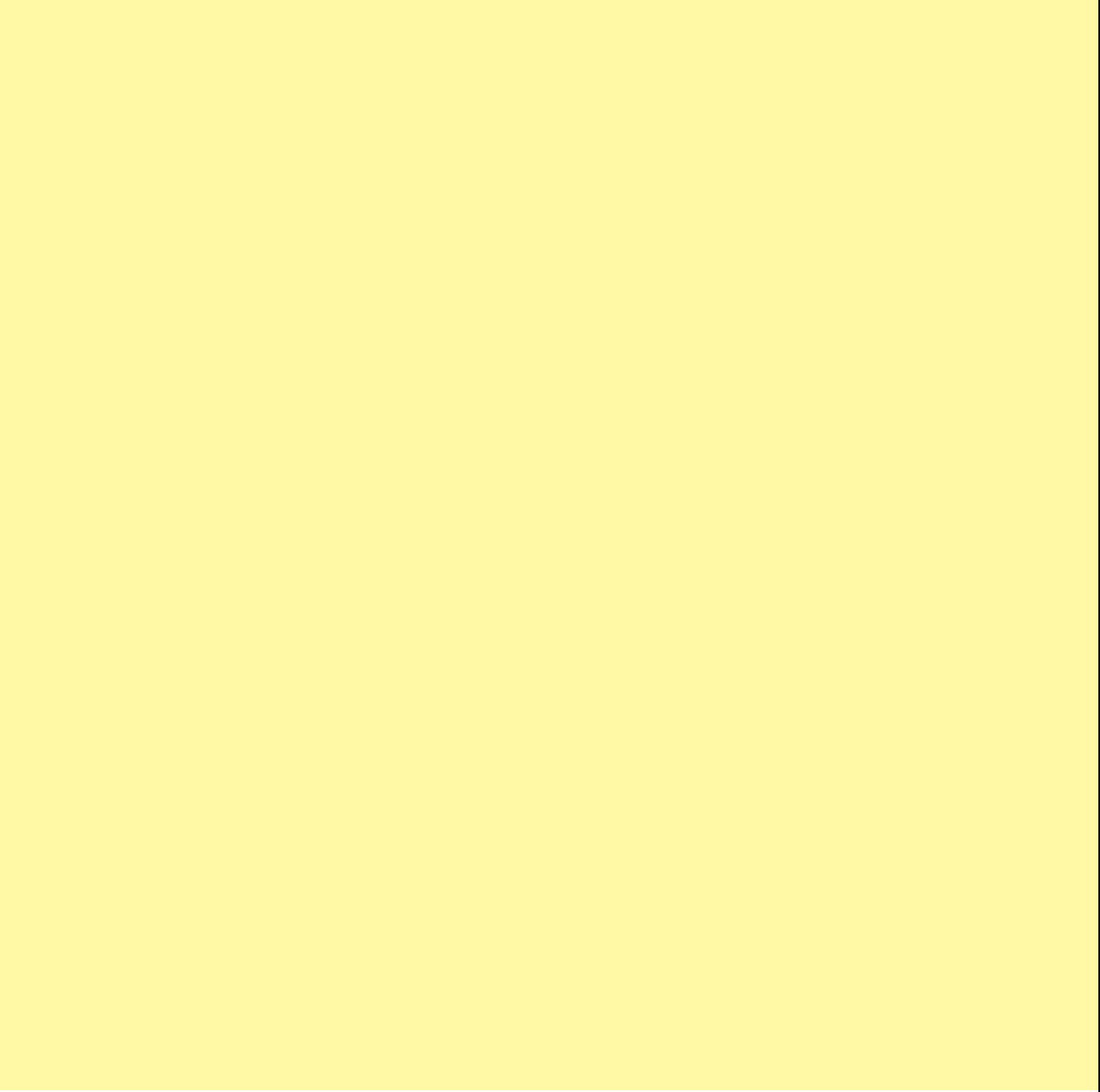
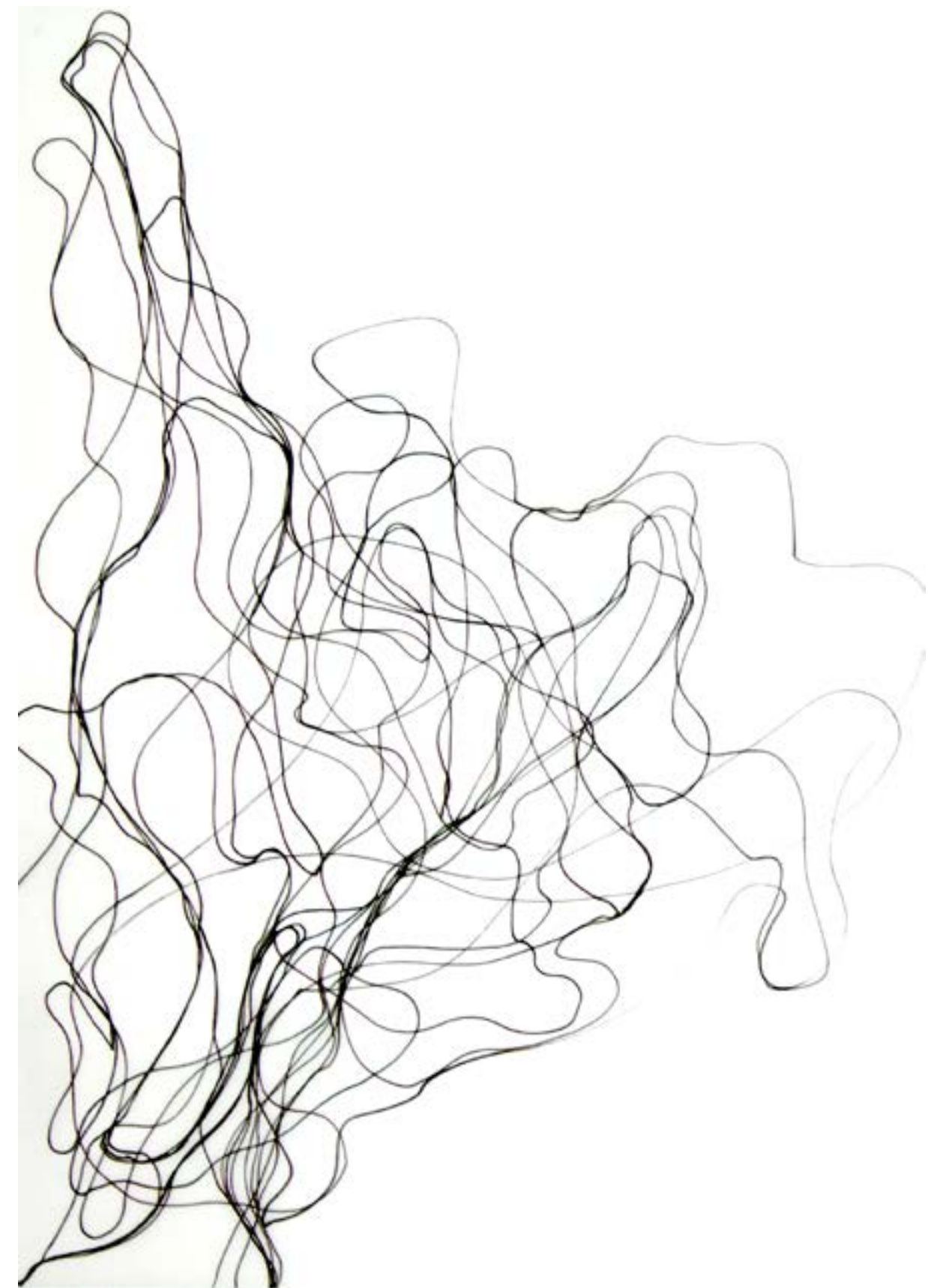




Melting **Neighborhood**

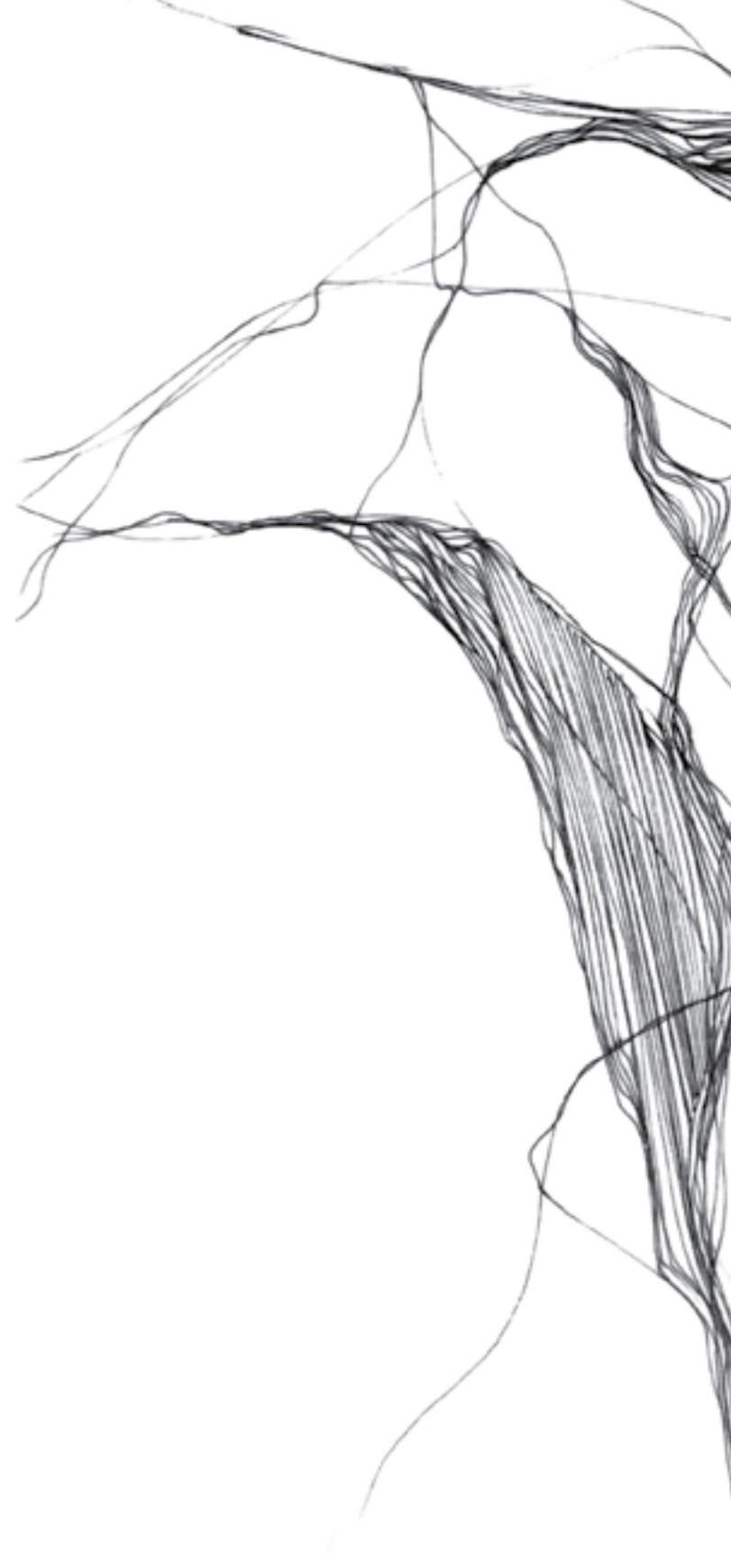
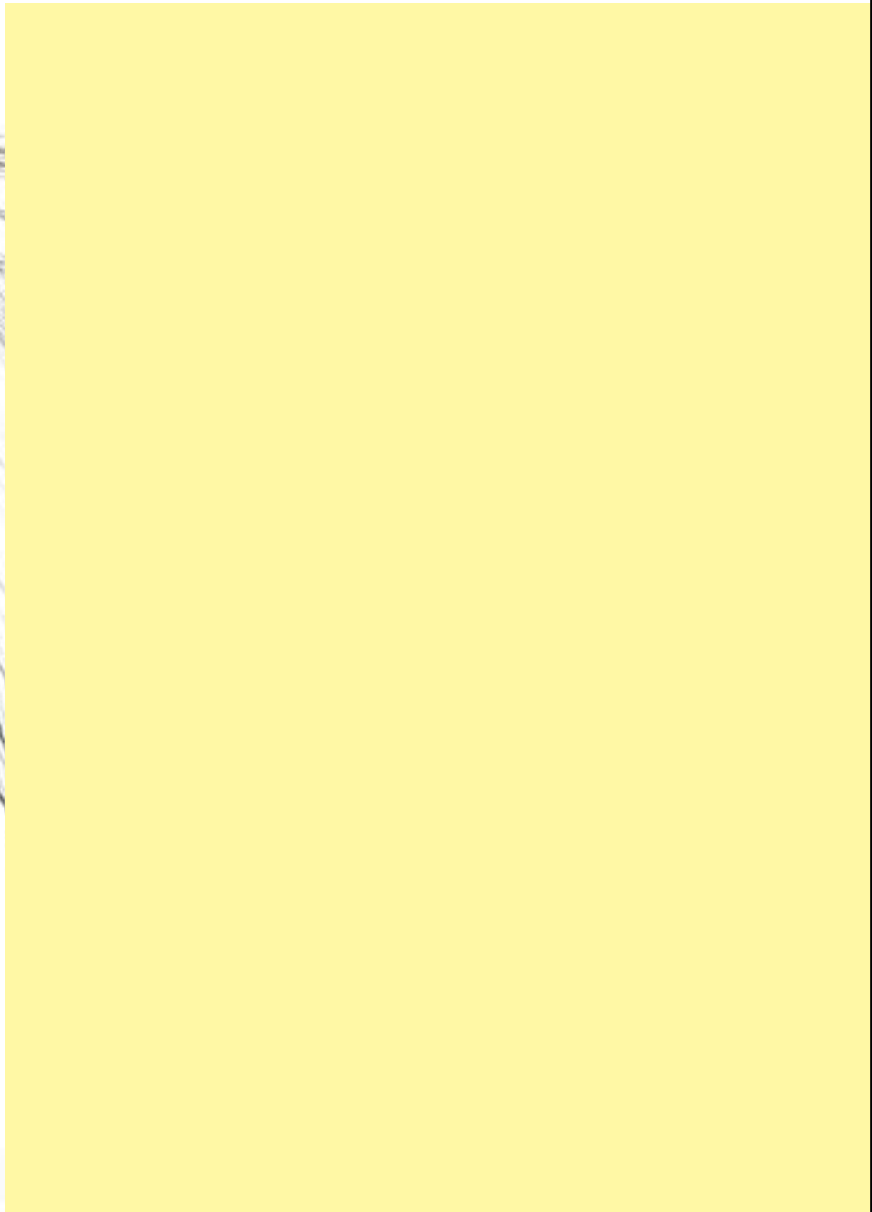


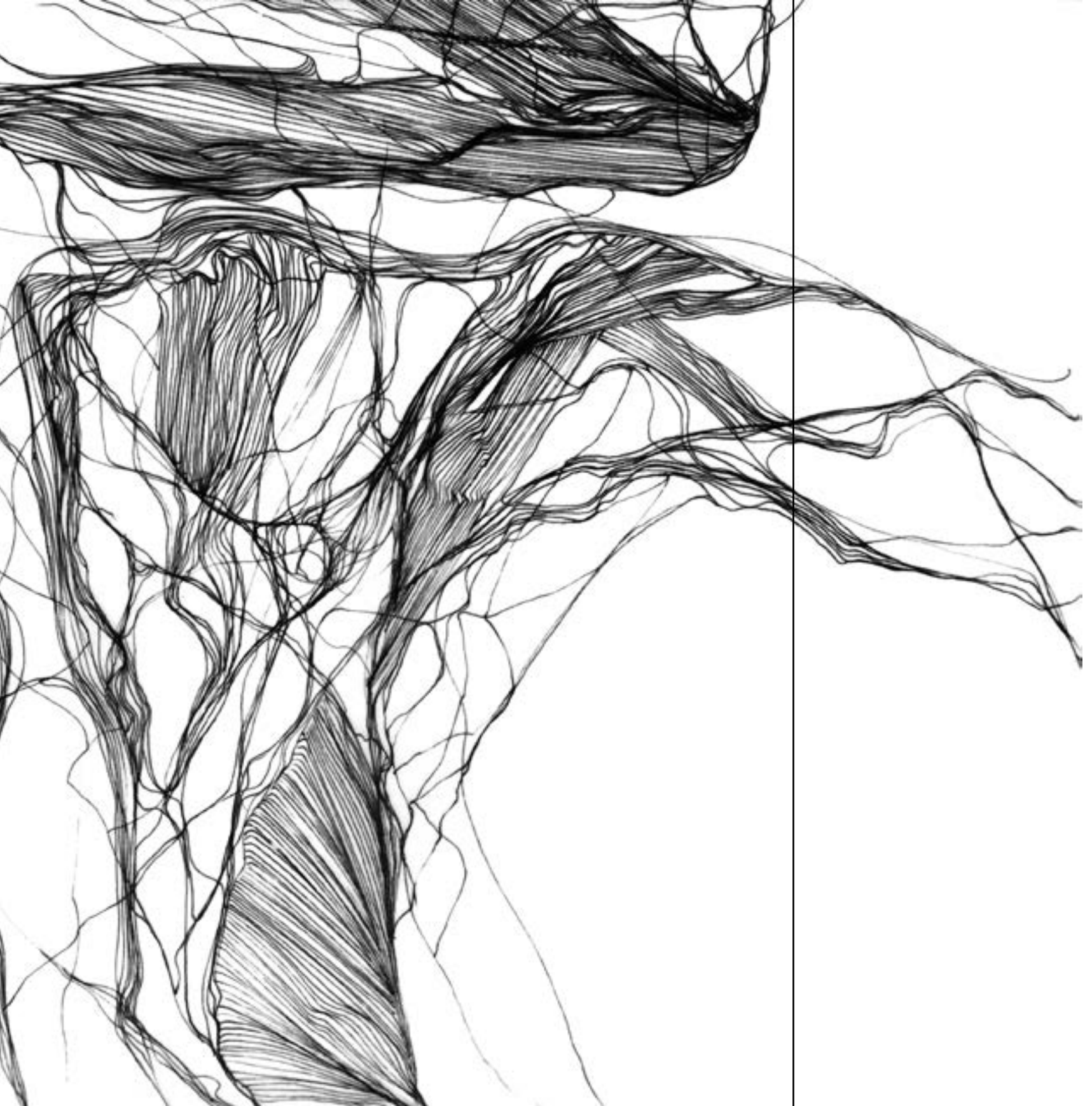




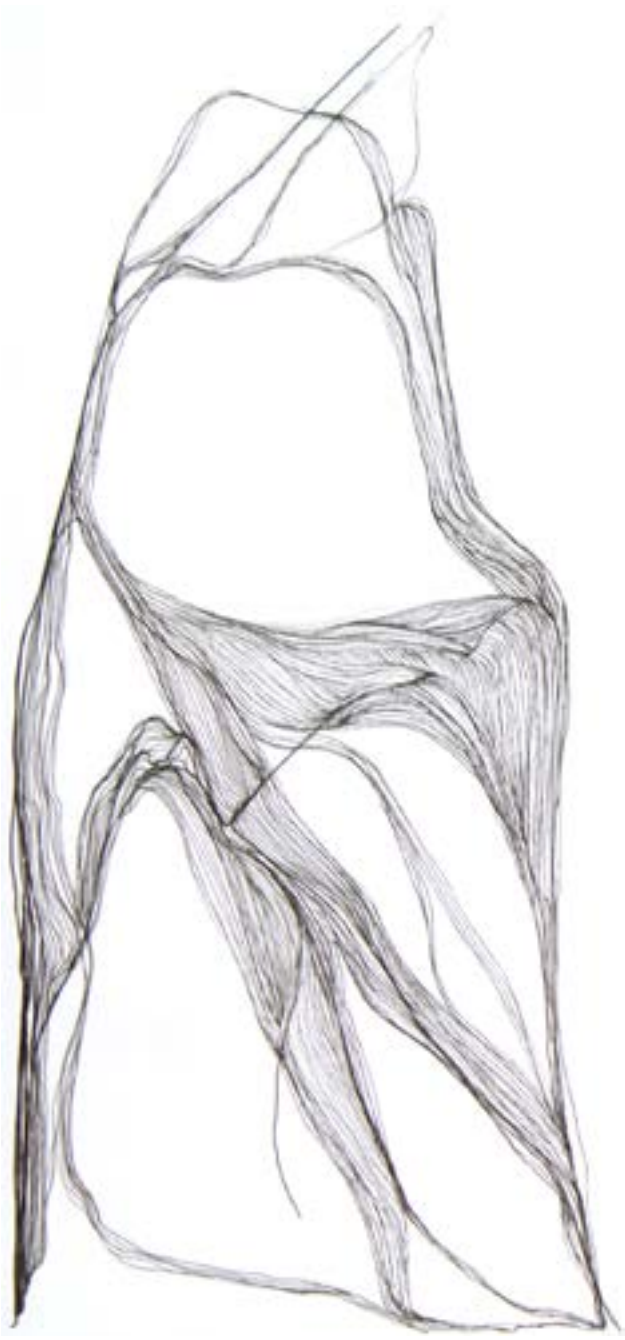


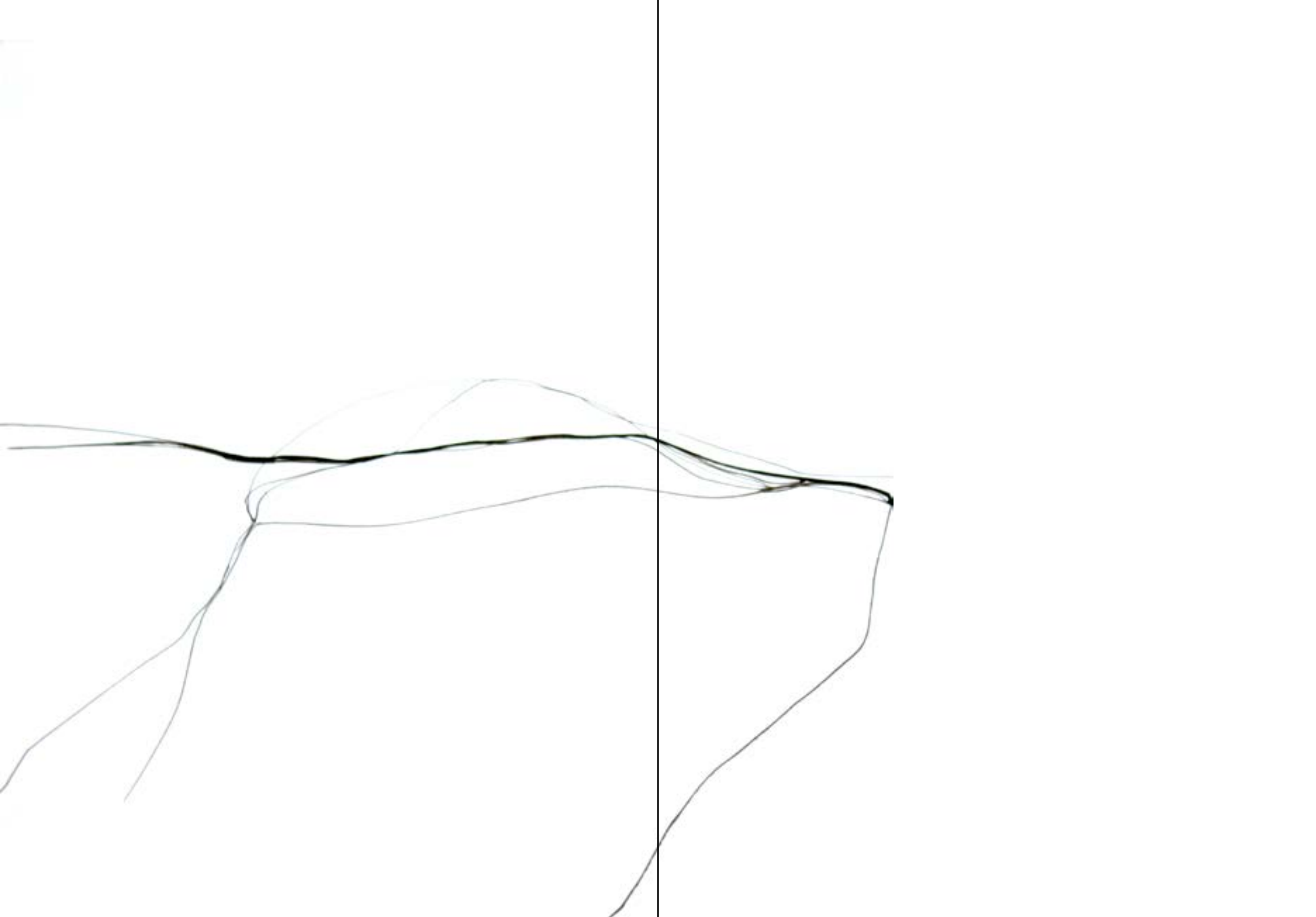
Entrou uma senhora gordíssima no bus, eu estou sentada no lado oposto à porta e o que aconteceu foi que o bus cedeu ao peso dela, inclinando-se. Fez-lhe, portanto, a maior das vénias... Já eu, levantei o rabo ligeiramente no banco e saudei a rainha não porque seja monárquica, mas porque há coisas de peso na vida que te impelem a atos involuntários. Sensatez? Não. Apenas subserviência à Física a que aquele "físico" obriga.

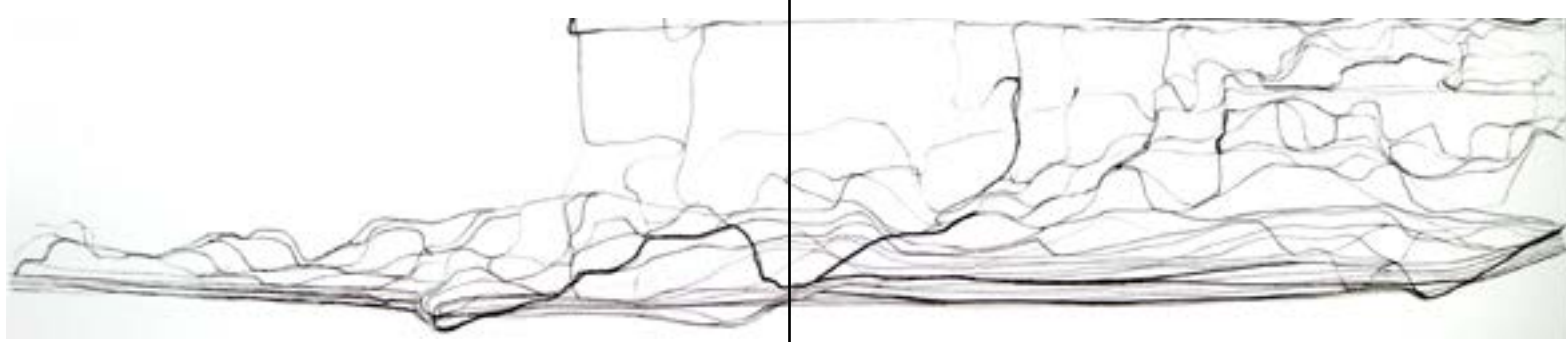


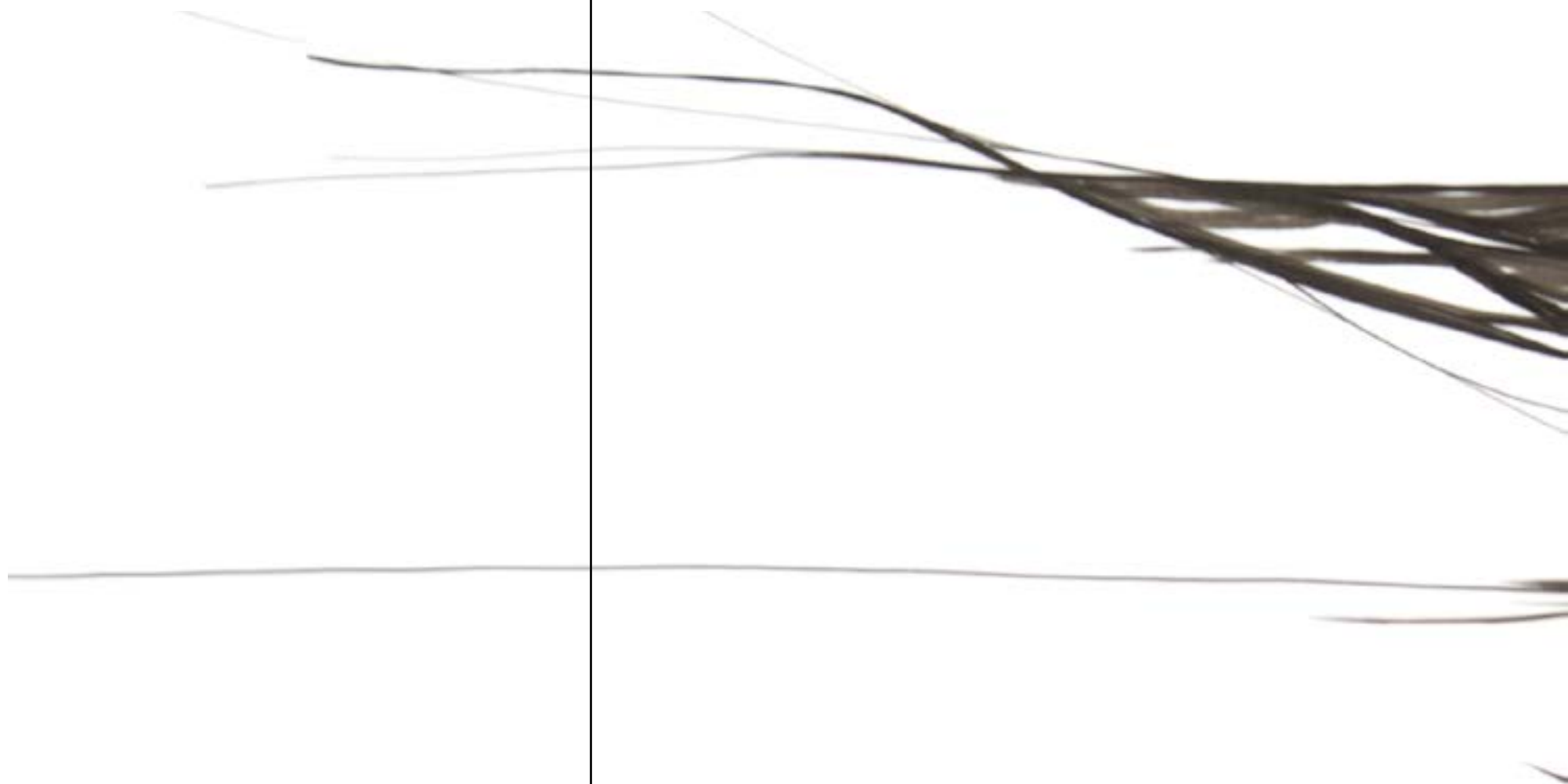










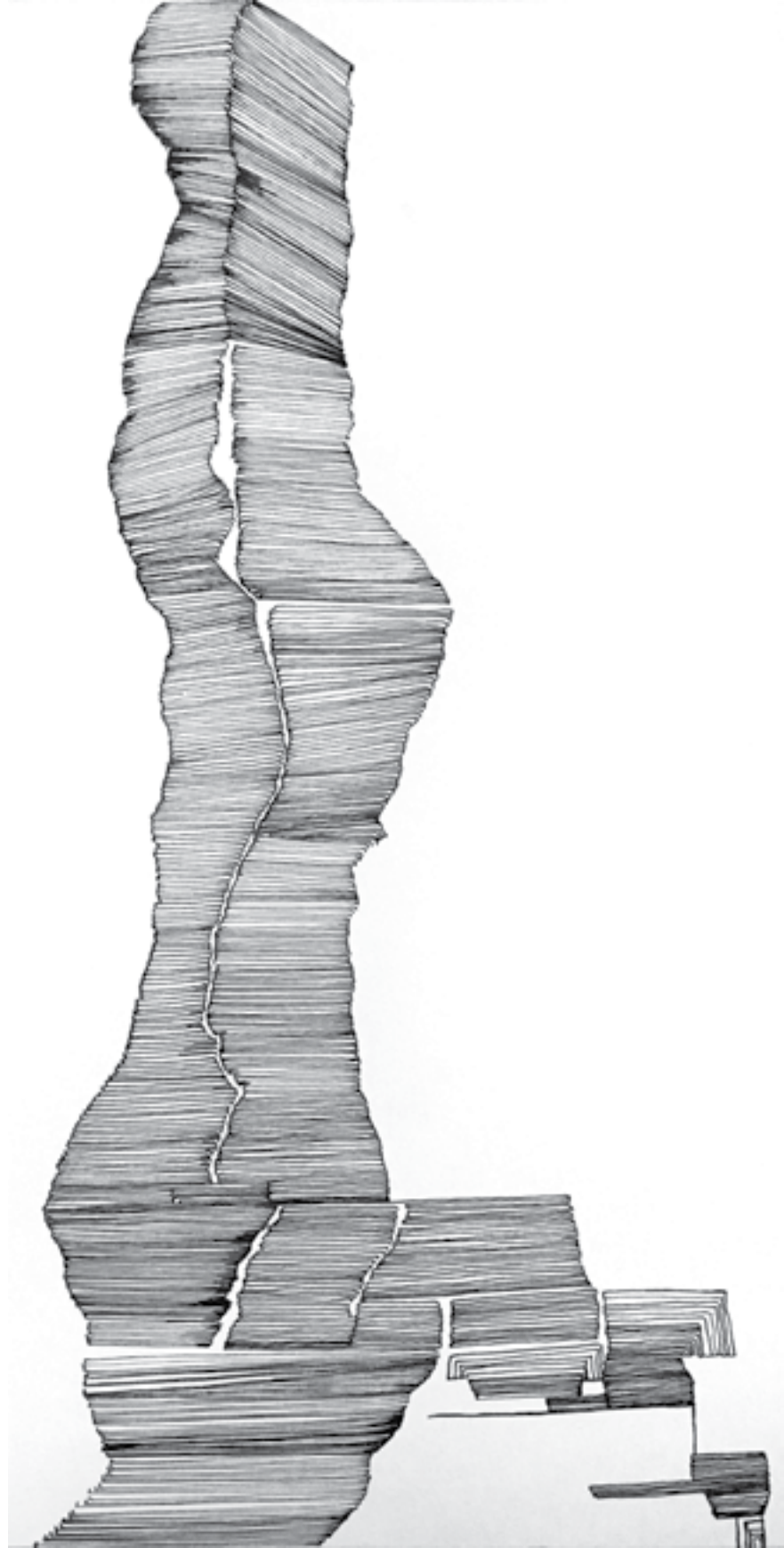


*“Who wants
to play,
who is
prepared for it?”*

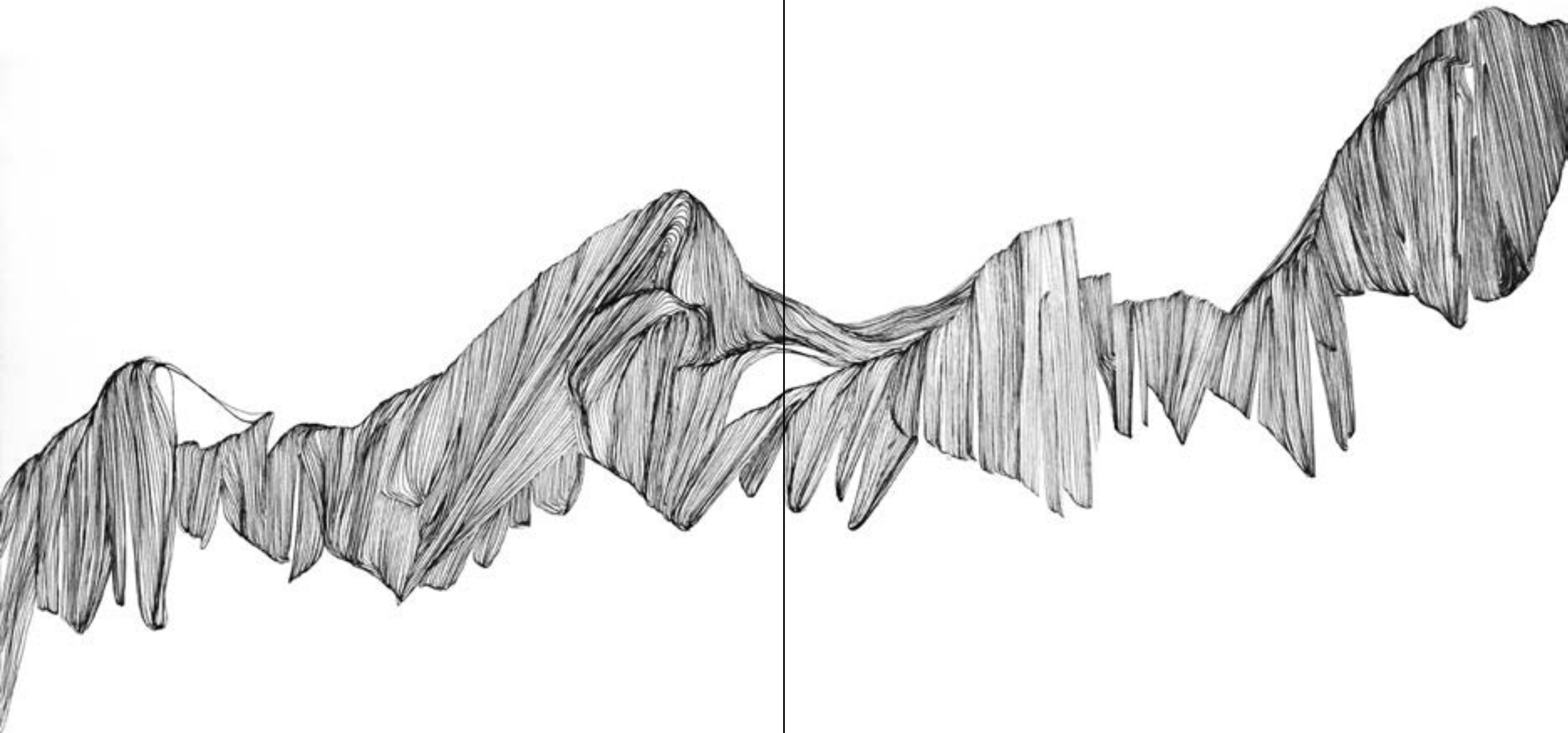
Come on in...”



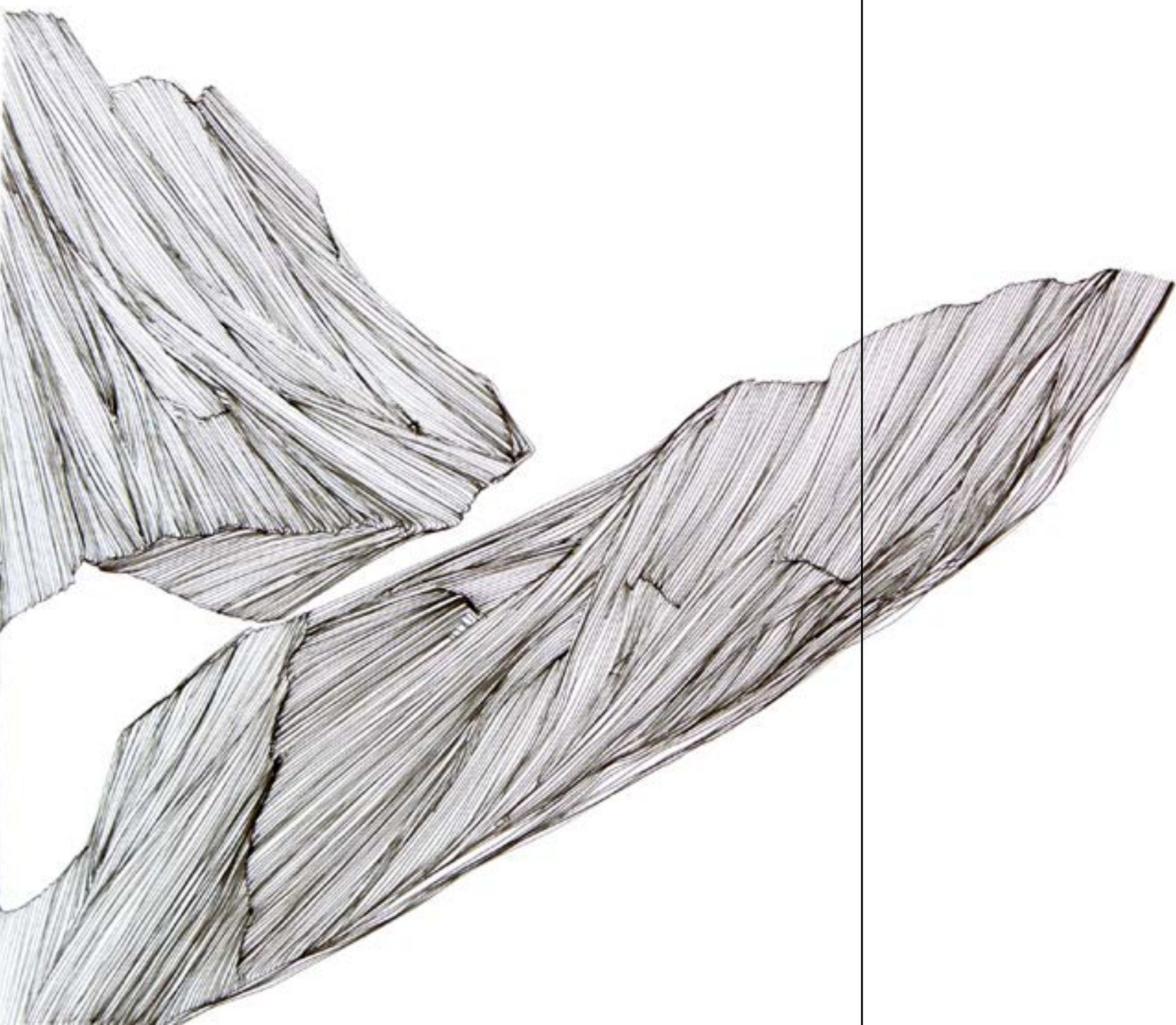


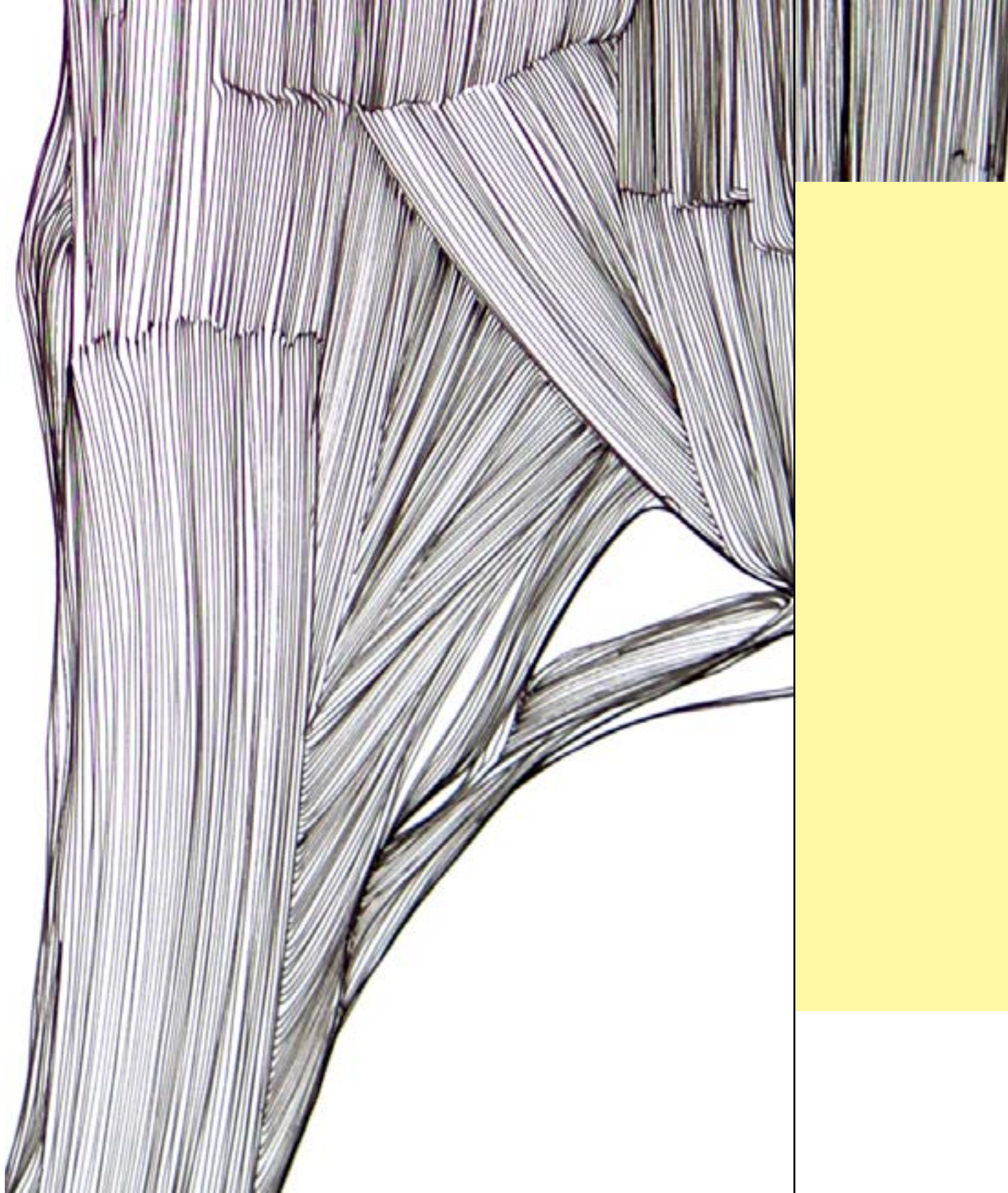




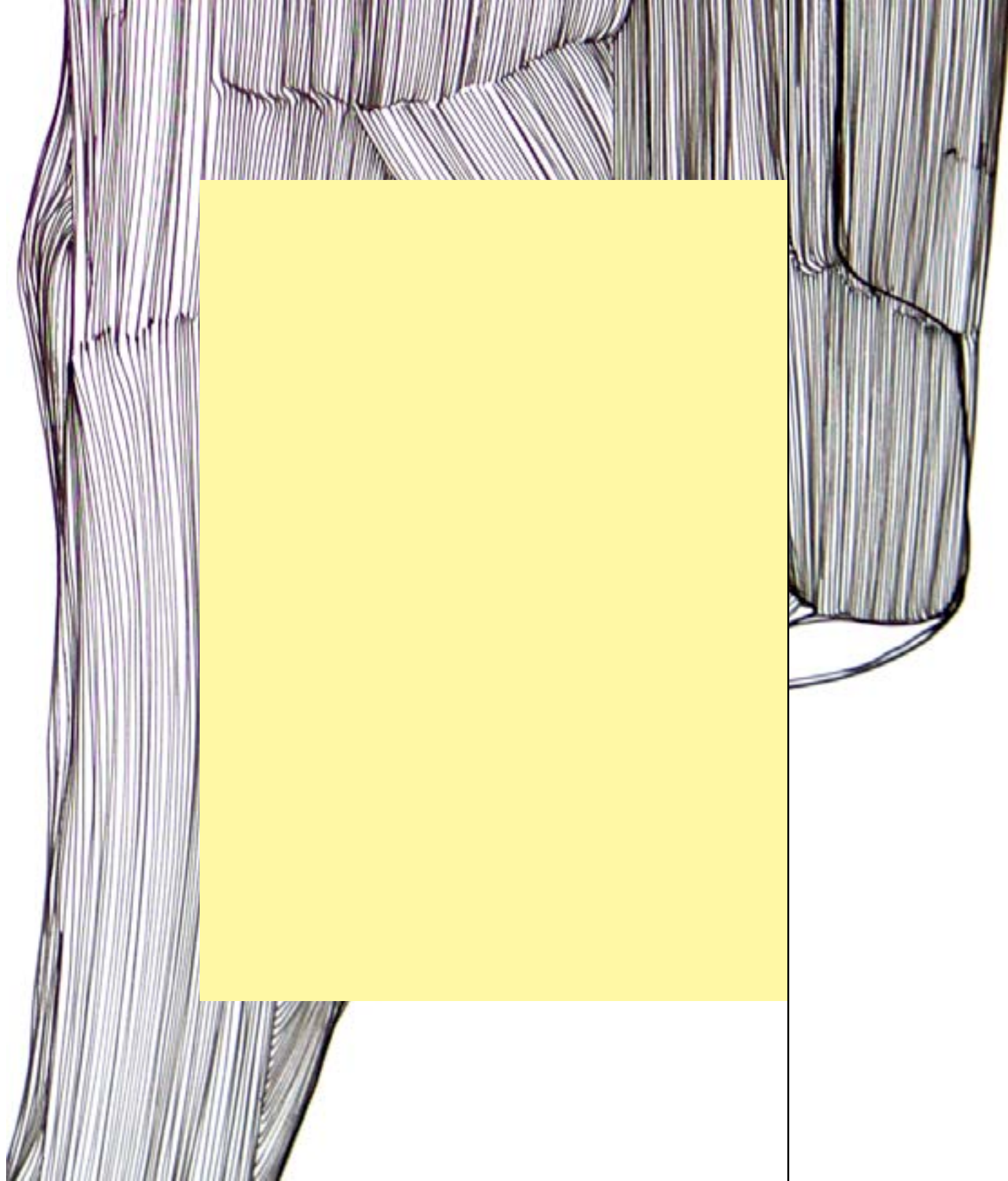


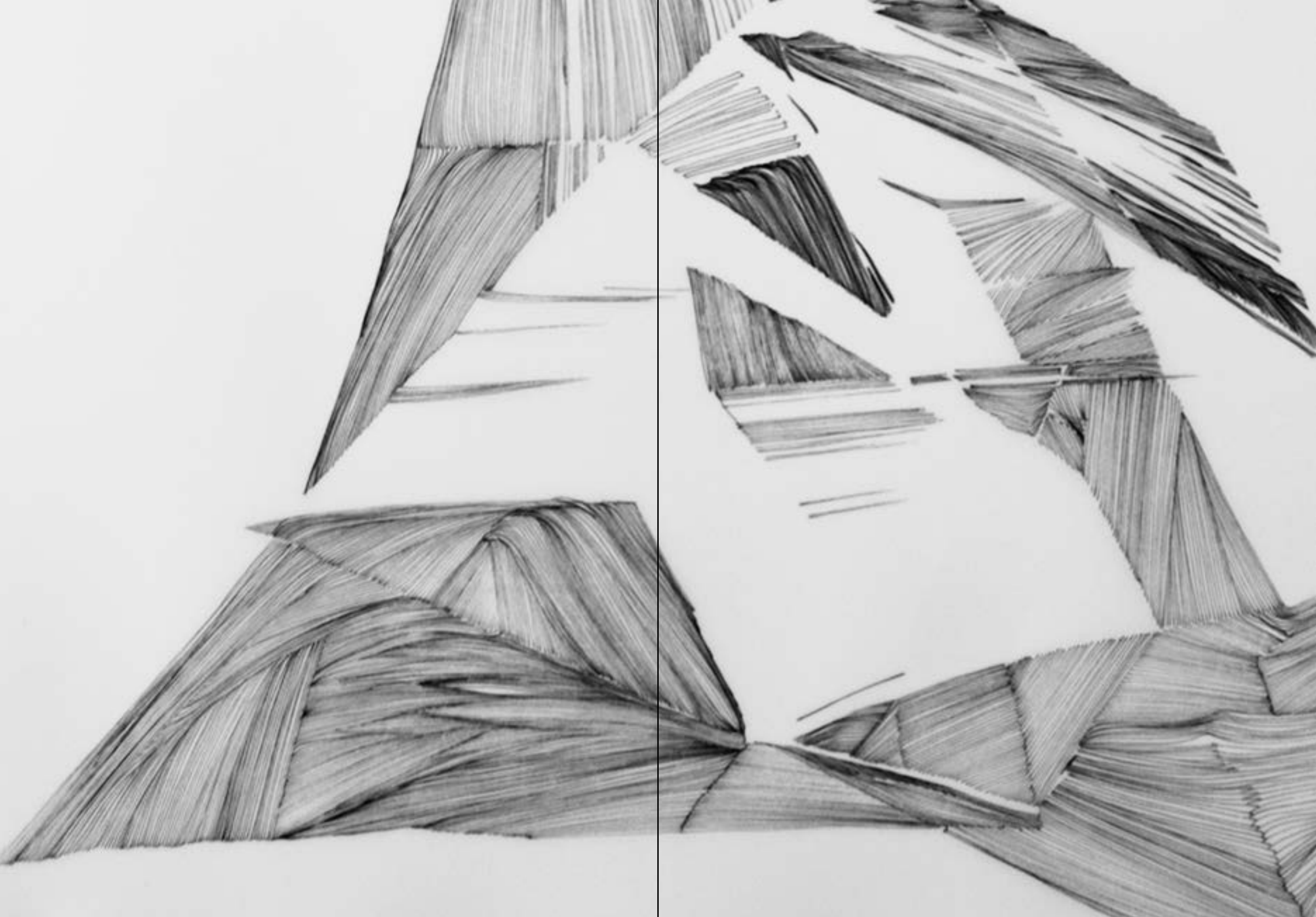


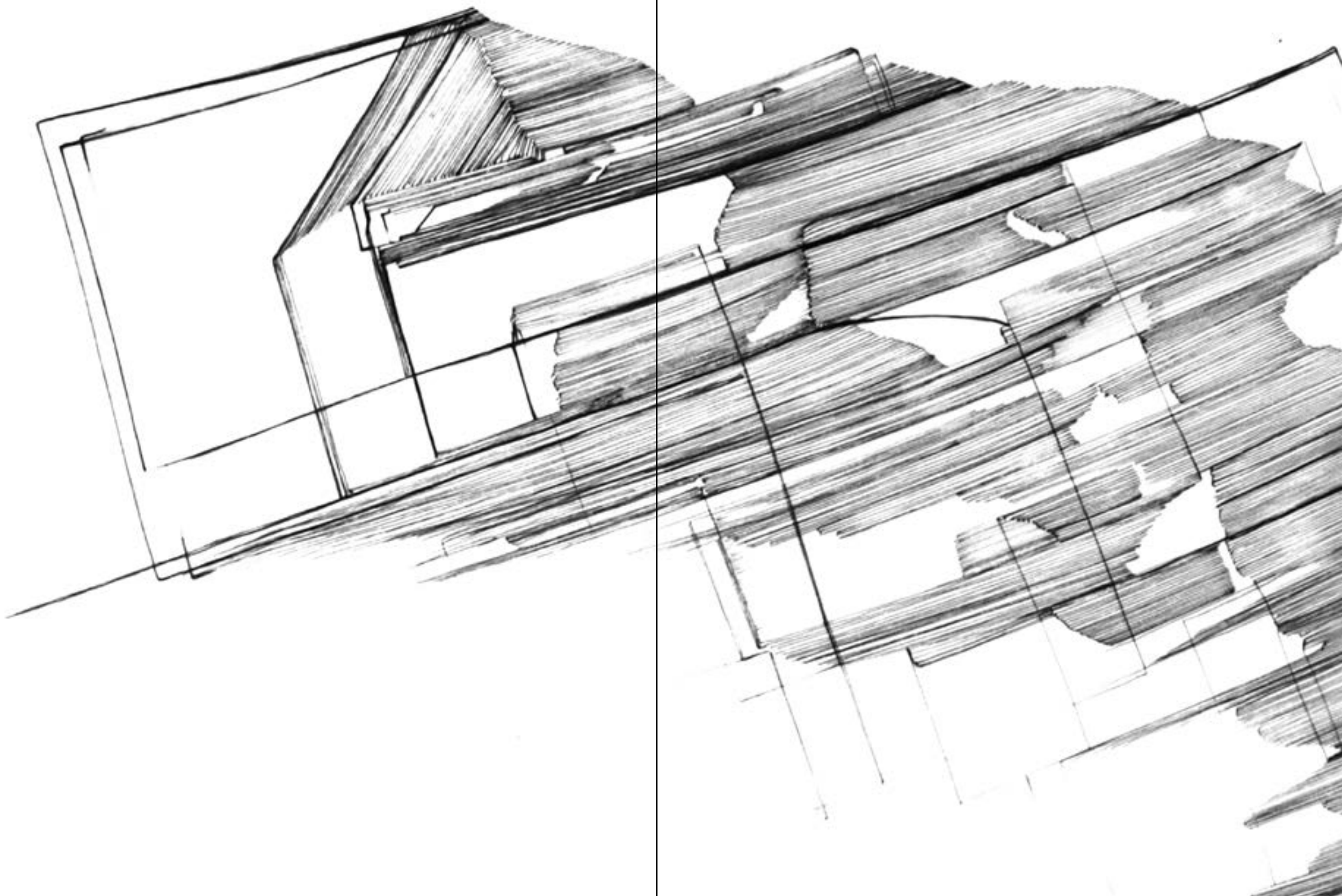


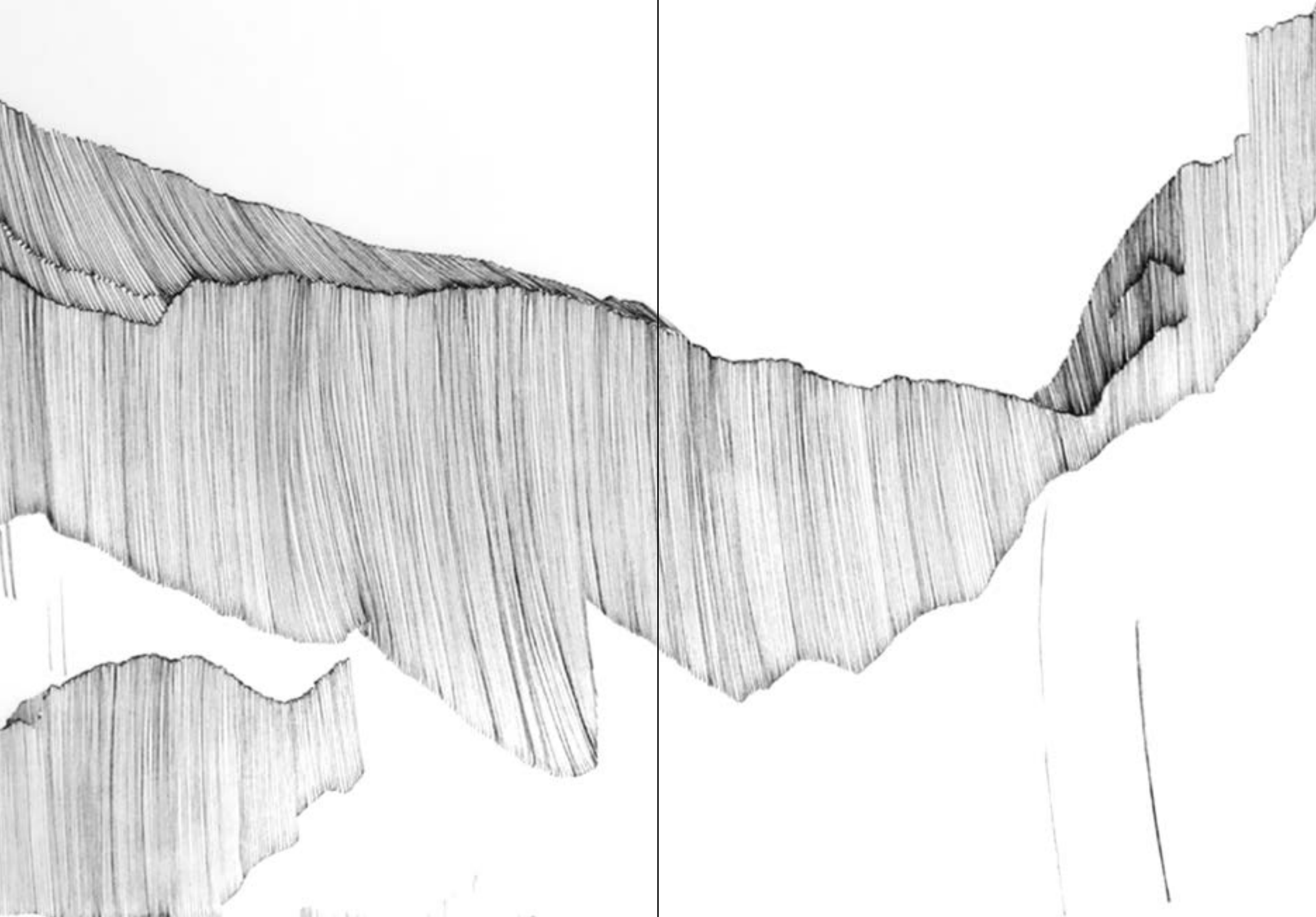


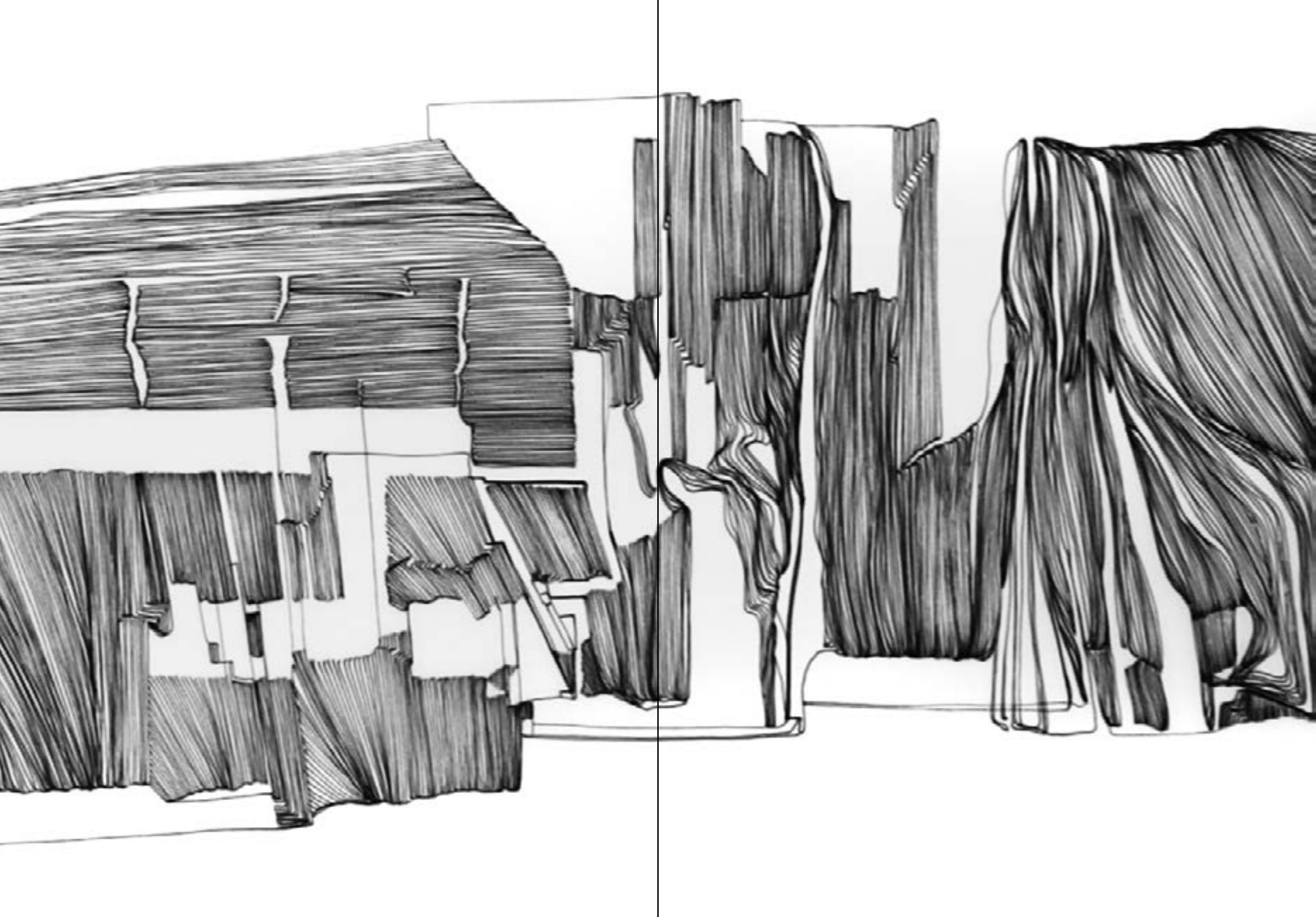
Pernas ao relento, pés assentes na terra, sem necessidades outras que não deste consumível. Lança-se sobre o objecto sem luta, ingerindo aquilo que seriam dez doses admiráveis de pão. Nada a ganhar, nada a perder! Fá-lo passar pelos caminhos e trilhos mais certos, sem nunca atrapalhar as cordas vocais que continuam um trabalho de conversação paralelo que ignora o objecto. Mas o estômago já decidiu, vai saber o que é ter 750g de farinha integral em si. Agora o estômago dela está em overdose de pão.

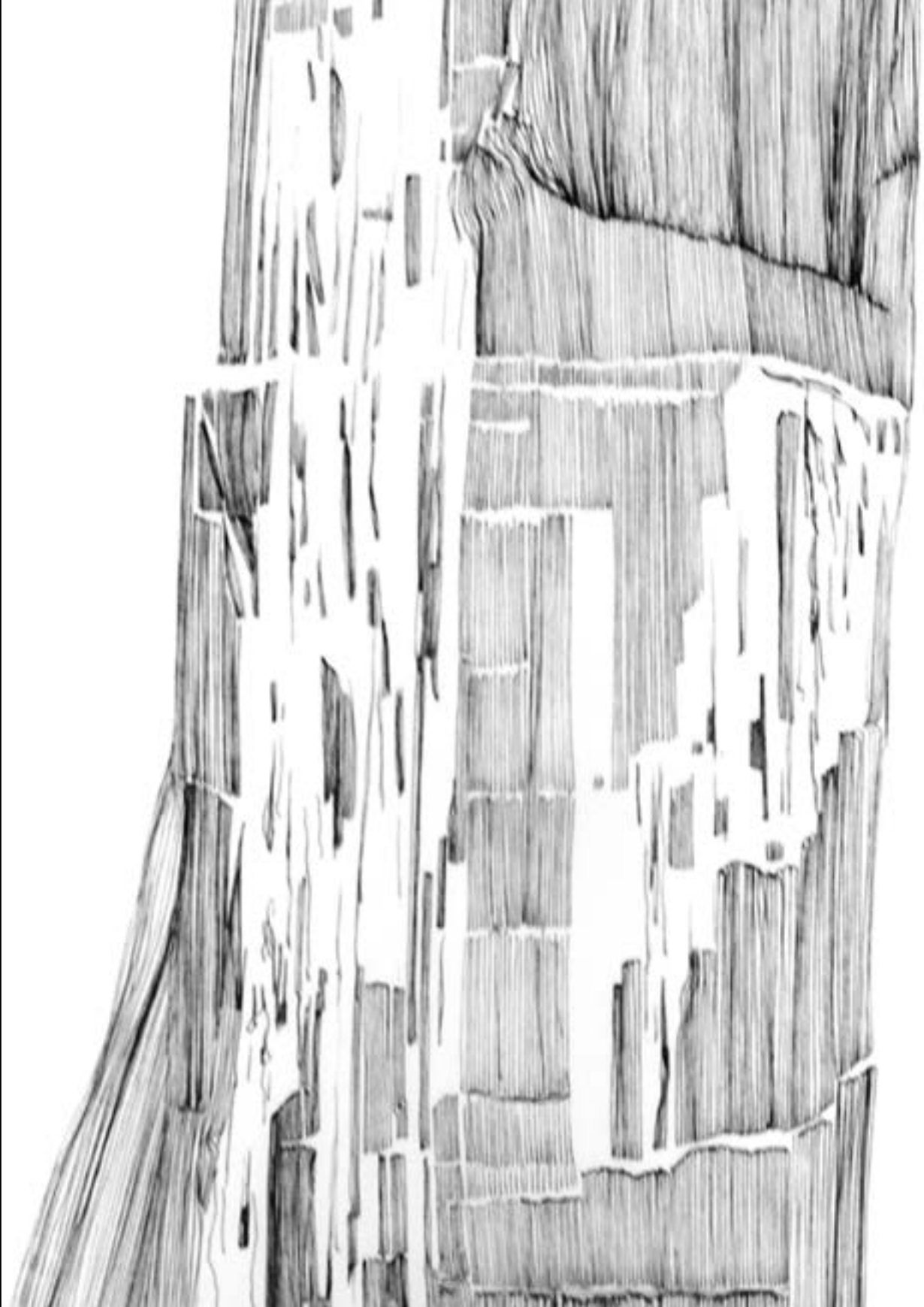


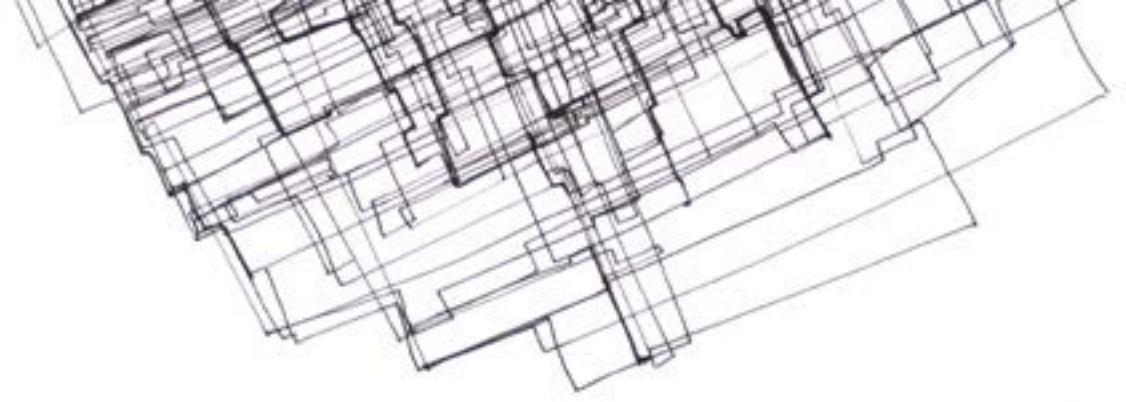
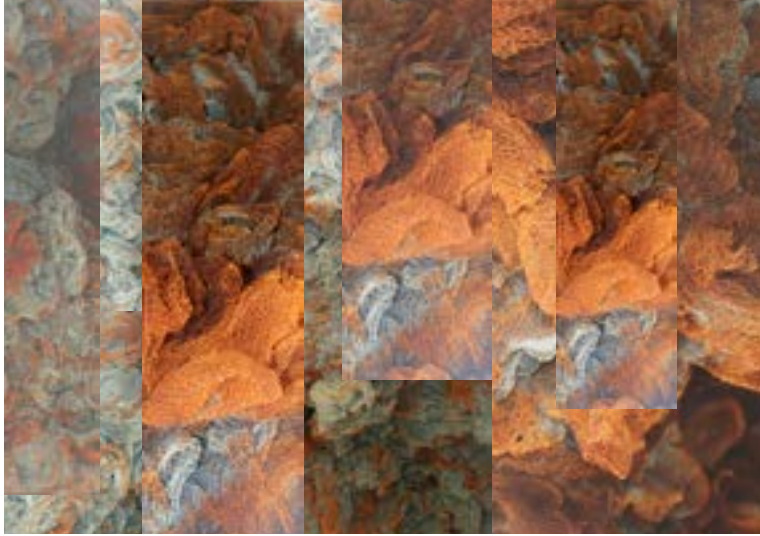







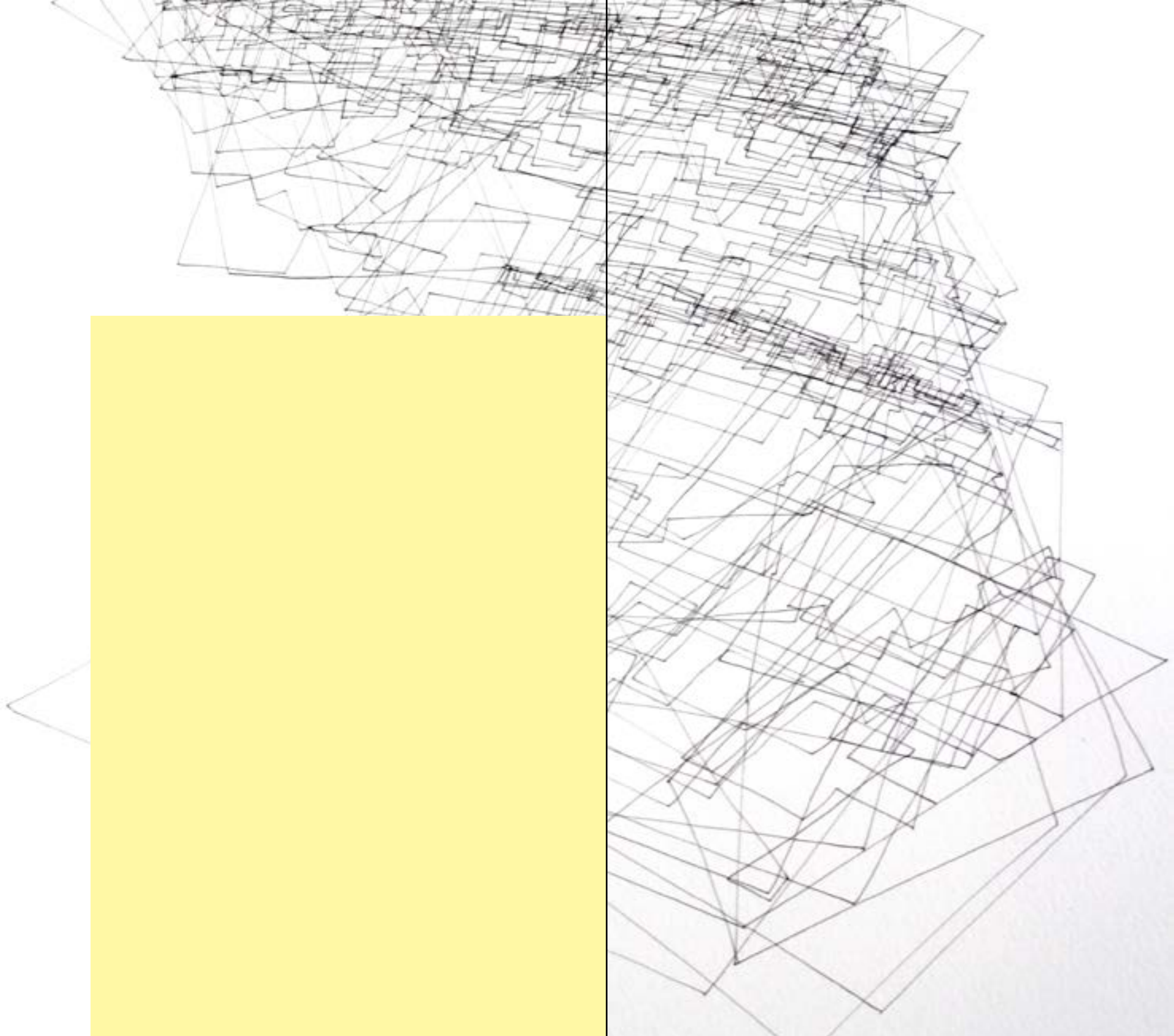


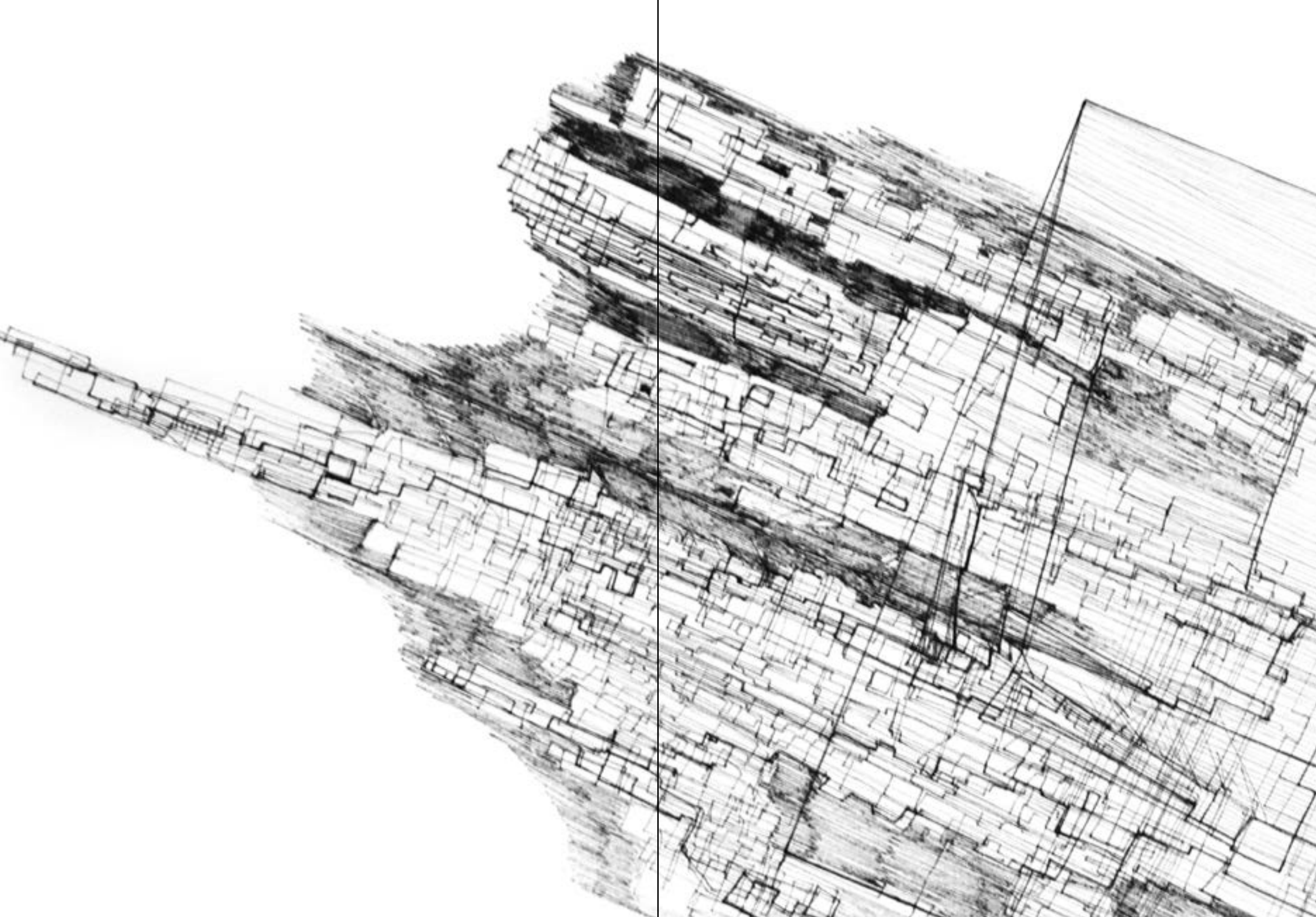


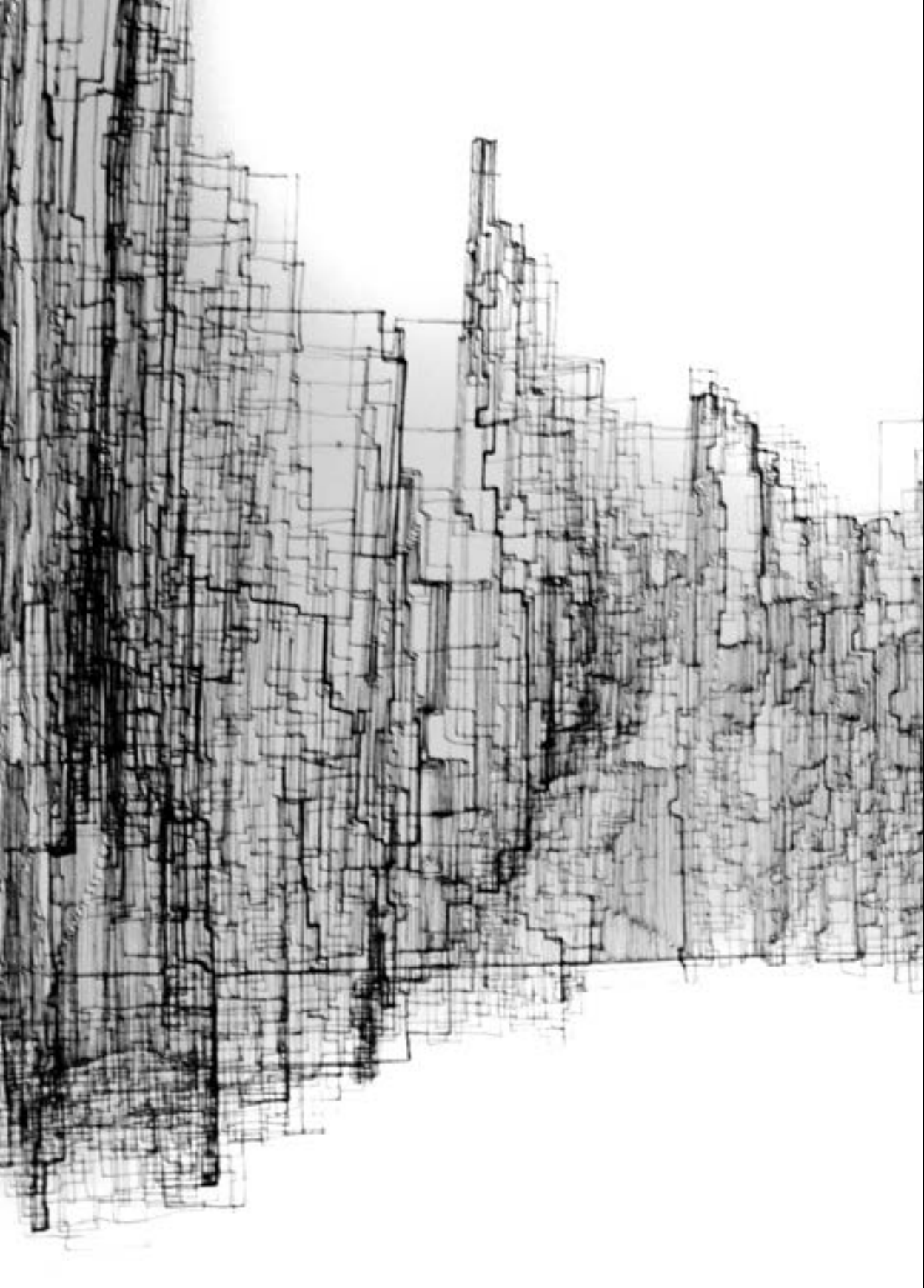




Exuberantes maxilares, os mesmos de ontem, agarrados à mesma pessoa, que quando se abrem abarcam o mundo, tamanha é a sua dimensão! Ontem projetavam "counterfeitnoises", hoje aspiram virtualmente 90% do ar respirável no bus, mas mesmo assim sobrevivemos todos até à Franklin Street. (hoje traz debaixo do sovaco uma pequena irmã)







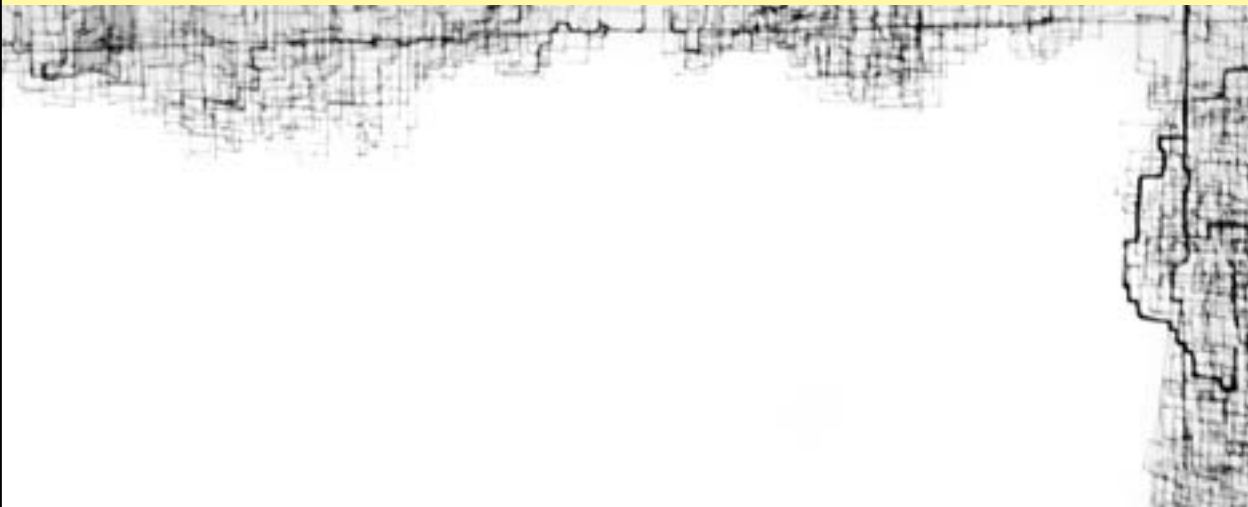
O clã dos unháculos

Poderemos vir a ser todos enformados, enformados numa seren(idade), enformados na empreendedorice, enformados na conquista, enformados na angústia, enformados na dita cuja resiliência e enformados na decadência.

O enformadorismo veio com o milagre da multiplicação que veio com a industrialização, e ganhou a exterioridade com a massificação de produtos. *A la Le Corbusier* perpetuaram-se os elementos da humanidade mas também os seus subderivados de cariz mais smog(lento).

Mas ei-los o clã dos unháculos, ei-los para que se incorpore com aquela urgência de agora, já, que há quem não possa enformar-se. Há quem se abstenha ferozmente a ato tão vil como aquele que da forma faz substância corporal.

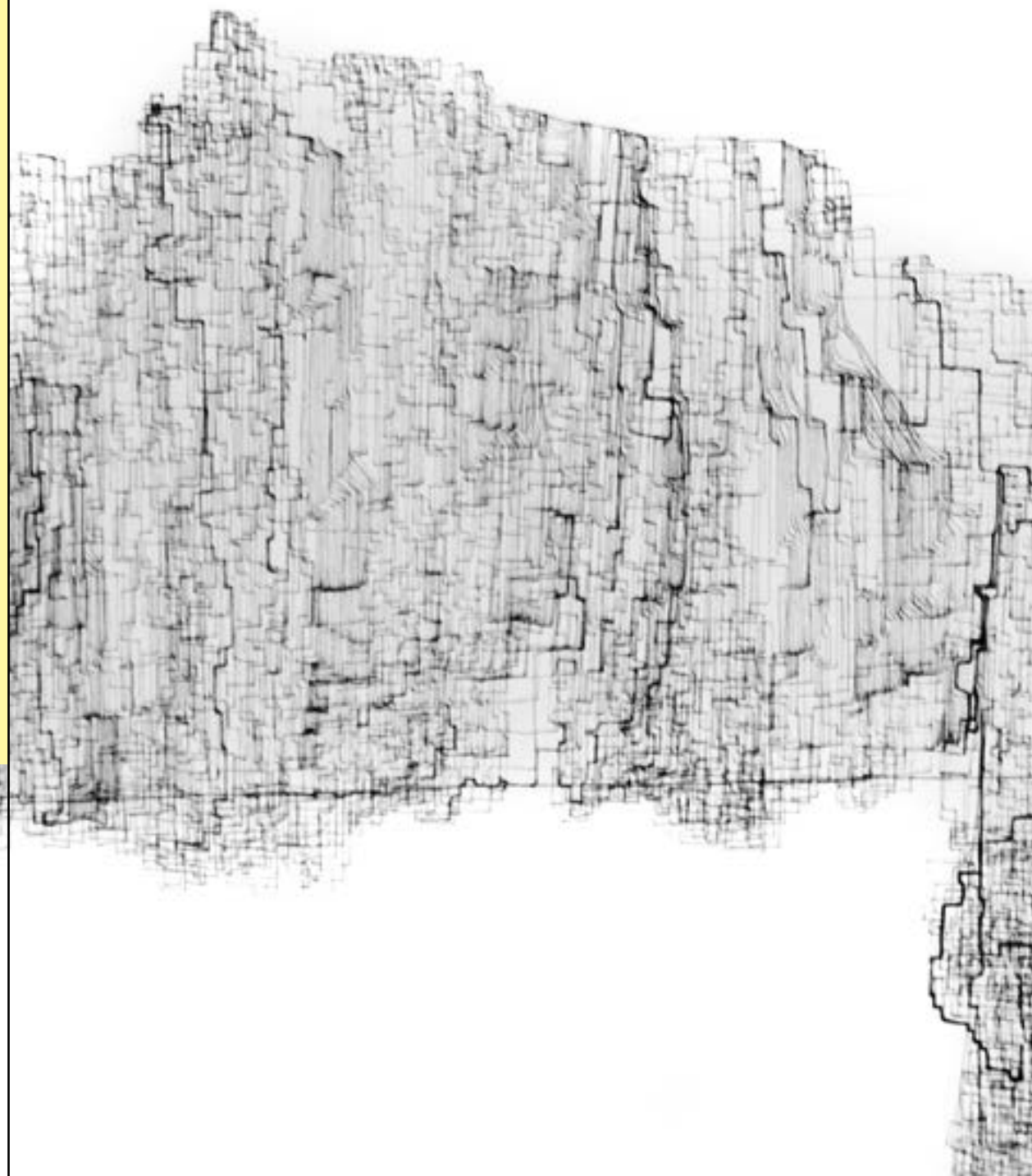
Não é expressão de contracultura, não é oposição afirmativa, é mesmo a surpreendente evidência de que algumas pessoas resistem sem deliberação pela via de um crescimento disforme e inconformado de certos apêndices, sinalizando que a sua forma é do foro das entranhas. Aquilo que seria a unha vestigial enformada num sapato *Louis Vuitton* exalta-se agora num unhaço cujo processo lento de enrolamento massivo o descompromete em relação a qualquer *Vuitton* ou *Louis*.



E aquela exterioridade no clã dos unháculos, aquela exterioridade de quem, não contempla, mas invés consome a vida porque tem unhas a crescer da interioridade, unhaços que impossibilitam formas decadentes usadas como incandescentes, faz-me gostar mais de pessoas do que de princípios. A forma é fluída e o significado ainda mais.

Mas a uniformidade e a homogeneização dos seres humanos soam a apatia e a ausência de princípios.

E afinal a quem interessa saber até que ponto se acredita numa ideia? Não ao clã dos unháculos! Isso é artefacto de quem contempla a vida. Para aqueles com unhaços o valor duma ideia nada tem a ver com a sinceridade do homem que a exprime. A verdade ou mentira duma ideia é do foro da inevitabilidade e não da persuasão. E a ideia pode ser tanto mais racional quanto mais insincero for o homem que a exprime, porque mais livre de caprichos, desejos ou preconceitos. Os unháculos não têm caprichos mas emergências corporais.



Melting **Neighborhood**

SOFIA DOS SANTOS

Desenhos:

Sofia dos Santos

Textos:

Sofia dos Santos

Concepção e Edição:

Tiago Casanova e Sofia dos Santos

Reprodução das Obras (Fotografia):

Tiago Casanova

Design:

Tiago Casanova e Marisa Martins

Impressão:

The Folio Club

Encadernação e Produção:

XYZ Books

Capa:

Sofia dos Santos

Tiragem:

....

Apoio:

*Museu Geológico – LNEG – Laboratório Nacional
de Engenharia e Geologia*

Agradecimentos:

*Rui Soares Costa, Tiago Casanova, Sofia Marçal, Marisa Martins, Paulo
Lopes, Museu Geológico – LNEG – Laboratório Nacional de Engenharia e
Geologia, Universidade de Lisboa*

© 2015-17 *Sofia dos Santos* pelos desenhos, fotografias e textos

© 2017 *Sofia dos Santos* por esta Edição

www.sofiadossantos.com